

Francisca Nobre Paiva<sup>1</sup>; Consuelo Silva Barrocas<sup>2</sup>; Kamile Guimarães<sup>3</sup>; Pamella Cruz<sup>4</sup>; Valdete Oliveira Santos<sup>5</sup>; Fabiana Verdan Simões<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Enfermeira do Centro de Oncologia Integrado (COI) - RJ. E-mail: fnobre@gmail.com. <sup>2</sup>Enfermeira Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Oncologia e Física Médica/INCA. <sup>3</sup>Acadêmica de Enfermagem no Centro Universitário Anhanguera. <sup>4</sup>Enfermeira da Clínica OncoMed. <sup>5</sup>Enfermeira Líder na Área de Enfermagem em Radioterapia no HCI/INCA - RJ. <sup>6</sup>Enfermeira na Área de Radioterapia no HCI/INCA-RJ. Doutoranda em Enfermagem pela EEAN/UFRJ – RJ.

## INTRODUÇÃO

A radiodermite é um dos efeitos adversos mais comuns do tratamento radioterápico. Essas toxicidades de pele são monitoradas através de escalas de graduação, como: a escala RTOG – *Radiation Therapy Oncology Group*<sup>1</sup> - que possibilita a padronização sistemática dos registros e a acurácia de condutas terapêuticas em Enfermagem. Os cuidados com a pele, quando iniciados precocemente, amenizam os efeitos tardios da radiodermite, destes destacam-se o uso de sabonetes.<sup>3-4</sup> Objetivo: Analisar as melhores evidências relacionadas ao uso do sabonete ideal nos cuidados com a pele, em pacientes com câncer submetidos a radioterapia.

## MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo é uma revisão sistemática de literatura, desenvolvida em 6 etapas e que busca responder a estratégia PIO de pesquisa: “Qual a efetividade de sabonetes no cuidado da pele do paciente em radioterapia?”. Realizada em maio e junho de 2019, em 5 bases de dados: CINAHL, via EBSCOhost; Embase; LILACS via BVS; Medline via PubMed e Web of Science. Os critérios de inclusão foram: estudos primários; no formato de artigo científico; nos idiomas espanhol, inglês e português; recorte temporal de 10 anos (2009-2019), contemplando os seguintes descritores: *radiodermatitis*; *soaps*; *radiotherapy*. A apreciação crítica foi aplicada as fontes de pesquisa através do instrumento *Critical Appraisal Tools*.

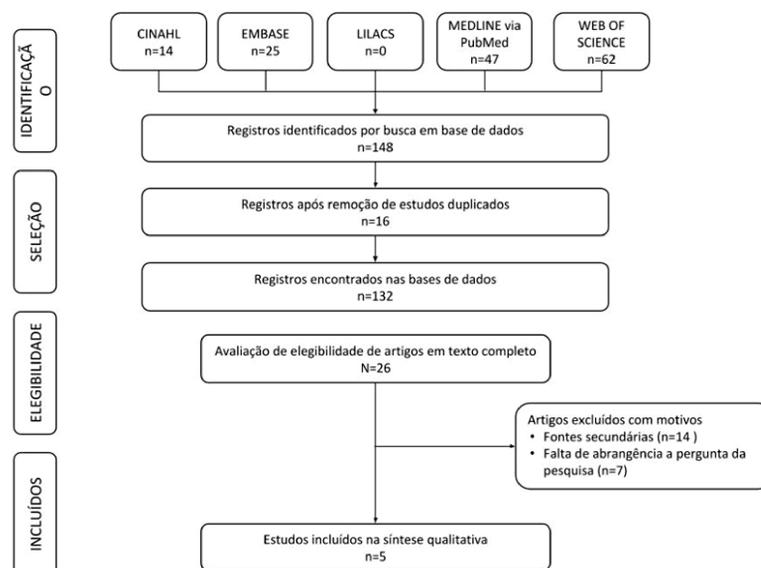


Figura 1. Fluxograma da busca na literatura e processo de seleção. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2019

## RESULTADOS

As práticas clínicas têm melhores evidências com a lavagem da pele irradiada com água e sabonete hidratante. Elas obedecem a máxima de pele limpa, seca e hidratada. Alguns fatores são preditores na incidência de reações cutâneas, como a técnica em bólus; dose, volume e área irradiada. A maioria dos estudos recomenda a marca Dove® ou Simple® e desencoraja o uso concomitante de desodorante e loções emolientes para cânceres de cabeça e pescoço e mama. A relação custo-benefício provoca falhas nas recomendações de compostos de lanolina ou uso de violeta genciana que exacerbam reações de pele. Outros artigos eleitos referem que o sabonete ideal deve ser suave, sem perfume, livre de lanolina e propilenoglicol (álcool) em sua composição, pH entre 5~6, menos irritantes a pele.<sup>2,3,5</sup>

## CONCLUSÃO

As evidências clínicas na literatura experimentam melhor efetividade nas orientações que valorizam uso de sabonetes hidratantes. Observa-se uma disparidade na literatura com relação as recomendações. Muitos sabonetes hidratantes em barra têm o pH mais elevado que o preconizado e com perfume. Estudos complementares acerca da variação do pH dos sabonetes sobre a pele do paciente oncológico podem oferecer mais segurança na indicação do sabonete ideal nas orientações da consulta de enfermagem e, sobretudo, na necessidade de orientações ao paciente oncológico.

## REFERÊNCIAS

- HAJDARBEGOVIC, Enes; VERKOUTEREN, Joris; BALAK, Deepak. Non-melanoma skin cancer: The hygiene hypothesis. *MEDICAL HYPOTHESES*, v. 79, n. 6, p. 872–874, 2012
- HALEY, Ann Cameron; CALAHAN, Cara; GANDHI, Mona; et al. Skin care management in cancer patients: an evaluation of quality of life and tolerability. *Supportive Care in Cancer*, v. 19, n. 4, p. 545–554, 2011.
- LEWIS, Lucy; CARSON, Sharron; BYDDER, Sean; et al. Evaluating the Effects of Aluminum-Containing and Non-Aluminum Containing Deodorants on Axillary Skin Toxicity During Radiation Therapy for Breast Cancer: A 3-Armed Randomized Controlled Trial. *International Journal of Radiation Oncology\*Biophysics*, v. 90, n. 4, p. 765–771, 2014.
- ROBERTSON, K.; BROWN, P. Mild soaps and radiotherapy: a survey of the UK public to identify brands of soap considered mild and analysis of these to ascertain suitability for recommendation in radiotherapy departments: Mild soaps and radiotherapy. *European Journal of Cancer Care*, v. 20, n. 3, p. 315–321, 2011.
- WELLS, M; MACMILLAN, M; RAAB, G; et al. Does aqueous or sucralfate cream affect the severity of erythematous radiation skin reactions? A randomised controlled trial. *RADIOTHERAPY AND ONCOLOGY*, v. 73, n. 2, p. 153–162, 2004.